



A CHINA E A GUERRA POLÍTICA JUNTO A DOUTRINA DAS TRÊS GUERRAS

Luiz Gonzaga Tawil dos Santos
Virgínia Coutinho de Barros

Ao analisarmos os recentes acontecimentos entre a China e os Estados Unidos como a guerra comercial que iniciou em janeiro de 2018 e as tensões políticas pré e pós pandemia, vislumbramos guerras de cunho político que se ramificam para vários setores sociais. Este artigo tem o propósito de analisar a China e a aplicabilidade das filosofias da guerra política e da doutrina das três guerras como forma de conquistar e preservar seus interesses nacionais frente as mudanças nacionais de poder das democracias ocidentais, principalmente os Estados Unidos com o governo do presidente Donald Trump.

A China adota em suas vertentes de ação externa e interna duas filosofias: a guerra política e a doutrina das três guerras. Essas filosofias buscam alcançar os interesses nacionais por meio de estratégias que incluem a análise do perfil do ator externo, a influência chinesa em aspectos subjetivos como : as motivações, emoções e comportamentos desse ator, o uso analítico de poderes exercidos por um regime autoritário como o controle da informação, a utilização do direito internacional para respaldar suas ações e obter credibilidade perante os demais atores do sistema internacional, a implementação de mecanismos psicológicos e de alianças a fim de fragilizar e moldar seu adversário serão analisados ao longo do artigo outros métodos estratégicos mediante exemplos da relação chinesa com os norte-americanos (CARRIÇO, 2015).

A guerra política e a doutrina das três guerras podem ser compreendidas de forma piramidal, visto que a partir da guerra política há a guerra da informação e posteriormente a inserção da doutrina das três guerras que se subdividem em três vertentes: 1. Guerra da opinião pública; 2. Guerra psicológica e 3. Guerra jurídica (CARRIÇO, 2015). Como ilustra a figura abaixo:

Figura 1: Configuração das Filosofias de Guerra



Guerra da Informação

Fonte: CARRIÇO, 2015, p. 48.

A guerra política chinesa tem como objetivo influenciar emoções, motivações e comportamentos a fim de promover uma análise lógica dedutiva e objetiva da realidade influenciando assim os demais atores do sistema internacional e preservando seus interesses nacionais. Dentre os mecanismos que podem ser utilizados através da guerra política, pode-se citar: “o uso do poder militar, o uso da propaganda, a pressão econômica, a subversão e a diplomacia”. Contudo, o mecanismo mais utilizado é o uso da propaganda com intuito de disseminar ideias através do uso da linguagem direta e indireta como a utilização de palavras e imagens associadas a técnicas de propaganda (CARRIÇO, 2015, p. 48).

O Departamento Central de Propaganda do Partido Comunista Chinês (DCP do PCC) instituído em meados da década de 1920 estabeleceu a comunicação e a propagação dos princípios que auxiliaram a China no combate ao caudilhismo explicando os ideais do comunismo chinês para o exército revolucionário e para pessoas comuns durante expedições ao longo do território chinês. Conjuntamente, durante a Guerra Sino-Japonesa (1943-1945) o DCP foi utilizado para o primeiro movimento ideológico em massa, chamado de Movimento de Retificação, com o intuito de reformular meios de comunicação como jornais e revistas para garantir que toda propaganda estivesse alinhada aos interesses do PCC (WU, 2017).

Atualmente, o DCP possui quatro áreas de atuação: ideologia, cultura e artes, educação e pesquisa, e a propaganda internacional. Respectivamente, o setor de ideologia é responsável por fomentar artigos que tratam da teoria institucional e das políticas do PCC.



Com relação a cultura e as artes, o DCP é o fiscalizador da produção de arte, comanda o Ministério da Cultura e demais instituições de imprensa, como o rádio, televisão e literatura. Já no setor educacional e de pesquisa o DCP é o organizador do currículo nacional de ensino e gestor das pesquisas acadêmicas das áreas de ciências humanas e sociais. Por fim, com relação a propaganda o DCP é responsável pelo escritório que gerência as mídias internacionais chinesas, como a divulgação de notícias e políticas sobre o PCC, o DCP também investe em mídias estrangeiras como o *Nouvelles d'Europe* e *China Times* a fim de promover e moldar a imagem da China e do PCC no cenário internacional (WU, 2017).

Ademais, o DCP enfrenta novos desafios com a chegada das novas mídias sociais com o controle das opiniões particulares expostas publicamente, o Escritório para Administração do Ciberespaço foi criado pelo DCP para controlar o meio *on-line* das comunicações e moldá-lo junto aos valores do PCC (WU, 2017).

O controle do DCP pode ser percebido ao analisar as postagens do *People's Daily*, o maior jornal da China, dentre as quais pode-se perceber que há seguimentos de leitura que abrangem diversas áreas e que compartilham com os valores e a percepção do PCC, como as seções destinadas a tratar questões internacionais, finanças, Taiwan, militares, a área de 'Estado de Direito' que visa divulgar questões referentes ao direito e a sociedade chinesa, educação, dentre outros.

Para cada tema há produções específicas, como por exemplo as Relações Internacionais chinesas, há ilustrações demonstrando e fortalecendo a posição da China perante seus nacionais, como divulga a recente reportagem do jornal *People's Daily* ilustrando uma lista de posicionamentos do Ministro das Relações Exteriores da China nas últimas semanas (YUE; MU, 2020). Conjuntamente, o título da matéria se chama "*Pompeo virou preto e branco e acusou o Ministério das Relações Exteriores da China: uma consciência culpada*" reafirmando a posição da China e enfraquecendo o discurso norte-americano com relação a instabilidade política entre essas duas potências (YUE; MU, 2020).

Ilustração 1: Lista de Posicionamentos do Ministro das Relações Exteriores da China¹

¹ As traduções dos posicionamentos podem ser consultadas na seção anexo.



Fonte: YUE; MU. — 2020. *People's Daily* China. Disponível em: <http://world.people.com.cn/n1/2020/0816/c1002-31823713.html>.

A guerra política é utilizada quando a diplomacia oficial não obtém os resultados esperados, “envolve a manipulação calculada e coerciva das estratégias do oponente, da sua política de defesa e das normas internacionais vigentes em proveito próprio” (CARRIÇO, 2015, p. 48) podendo ser percebida nos posicionamentos chineses sobre a interferência dos Estados Unidos em assuntos internos de países no Oriente Médio e na Ásia, como o projeto de lei aprovado pelo senado norte-americano em dezembro do ano passado com o intuito de fortalecer o poderio militar taiwanês e apoiar os manifestantes pró-democracia em Hong Kong (HORWITZ, 2019).

Ademais, ressalta-se o *soft power* do Estado chinês, pois a guerra política é semelhante a diplomacia pública no que tange o intuito de influenciar a população por meio da mídia de forma clara e objetiva, técnica utilizada pelo PCC ao longo da história chinesa. A partir de 2003, a atuação de moldar a percepção dos seus nacionais ganhou um cunho estratégico, chamada de doutrina das três guerras, que foi inserida no Regulamento de Trabalho Político do Exército de Libertação Popular da China (CARRIÇO, 2015).



A doutrina das três guerras é o método operacional da chamada guerra da informação situada após a guerra política na Figura 1 e aplicada na condução da guerra política como mais um passo para a estruturação das frentes de atuação do Estado chinês contra seu adversário. A guerra da informação seria compreendida por ações estatais a fim de obter vantagens informacionais contra o inimigo e assim trabalhando com os cenários de respostas previsíveis que esse ator adotaria, antecipando as ações de defesa e as estratégias que seriam utilizadas (CARRIÇO, 2015).

Com relação ao âmbito militar, o autor Alexandre Carriço (2015) pontua dez diretrizes que poderiam ser adotadas em um conflito bélico entre a China e outro ator, visando o campo da guerra da informação, são eles:

Tabela 1: As 10 vertentes da Guerra da Informação

AS 10 VERTENTES DA GUERRA DA INFORMAÇÃO	
1	mobilização militar e propaganda;
2	adaptação e fortalecimento dos recursos humanos ligados ao PCC;
3	promoção da democracia militar e encorajamento das massas populares em prol do aperfeiçoamento das táticas militares;
4	combater o inimigo, anunciando feitos heroicos e as vitórias gloriosas alcançadas;
5	manter a disciplina no campo de batalha e entre as massas populares;
6	combater as ações de guerra psicológica do inimigo para garantir a pureza, solidez e segurança das nossas forças;
7	desintegrar as forças inimigas, cumprindo o preceituado internacionalmente quanto ao tratamento dos prisioneiros de guerra;
8	conduzir o trabalho político junto das milícias populares e dos trabalhadores;
9	cuidar dos feridos;
10	conduzir trabalho ideológico junto daqueles que atuam na retaguarda em apoio dos combatentes

Fonte: CARRIÇO, 2015, p. 49. *Compilação própria.*

Os dois cenários tanto de guerra quanto paz são vistos como situações em que não se pode descuidar do campo de batalha informacional, pois a necessidade de moldar as opiniões



e ter o controle de ações de terceiros, políticas e alianças são fundamentais para preservar os interesses nacionais chineses (CARRIÇO, 2015).

Ao analisar a Tabela 1, pode-se perceber na linha 6 e 7 dois princípios de extrema importância, ambos dizem respeito a doutrina das três guerras, no primeiro caso a guerra psicológica e a importância de o adversário não denegrir a imagem do Estado chinês perante seus nacionais e do sistema internacional. Assim como na linha 7 em que há a preocupação da China em seguir as diretrizes jurídicas internacionais a fim de promover mais semelhanças que diferenças entre ela e os demais atores e de legitimar suas ações, conceito referente a guerra jurídica, mais um dos pilares da doutrina das três guerras (CARRIÇO, 2015).

A doutrina das três guerras é formada, como já exposto na Figura 1, por três diretrizes: a guerra da opinião pública, a guerra psicológica e a guerra jurídica. Os três campos de batalha (opinião pública, psicológico e jurídico) podem ser trabalhados de forma conjunta ou separada. A guerra da opinião pública consiste em influenciar a opinião pública chinesa e internacional com o intuito de obter “a maior base de apoio possível para a condução das suas operações militares” concomitantemente tenta antecipar-se e atacar a justificativa do seu adversário a fim de deslegitimar suas ações (CARRIÇO, 2015, p. 50).

Com relação às medidas a serem adotadas no âmbito interno pode-se citar o controle da propaganda com a inserção de valores que unifiquem a opinião pública chinesa e que concordem com os interesses do PCC. Já com as medidas no âmbito externo, pode-se citar a disseminação de artigos, propagandas e publicidades diversas promovendo a posição da China acerca de temas latentes tanto para a própria China quanto para os demais atores do sistema internacional. Essas ações no âmbito externo e interno devem ser estabelecidas junto com ações diplomáticas públicas e militares conjuntamente alinhadas com as elites e a população estrangeira mais a população chinesa que vive no exterior. Fortificando a imagem da China em diferentes esferas sociais de poder (CARRIÇO, 2015).

Como exemplo da guerra da opinião pública pode-se citar a matéria realizada pelo *People's Daily* no último dia 16 de agosto, demonstrando a hipocrisia norte-americana de querer criar e interferir nas redes 5G de outros países, há trechos como: “*O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Zhao Lijian, disse que, como Pompeo continua afirmando construir uma "rede limpa", ele deveria primeiro explicar: por que o "Portão do Prisma", a "Fórmula", o "Sistema Echelon" e outras atividades de espionagem cibernética estão por trás dos Estados Unidos*” e “*O que eles querem provavelmente não é uma 'rede limpa', mas uma 'rede dos EUA', não uma 'rede de segurança 5G', mas uma 'rede de*



monitoramento dos EUA', não para proteger a 'liberdade de privacidade' pessoal, mas para consolidar a 'hegemonia digital' dos Estados Unidos" (KUN, 2020). Esses discursivos foram emitidos pelo porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Zhao Lijian utilizando da diplomacia pública para preservar os interesses nacionais chineses e influenciar as opiniões dos demais atores internacionais.

Já a guerra psicológica pode ser compreendida por mecanismos que buscam enfraquecer os valores e as crenças do adversário, fragilizar as alianças e coligações entre os aliados do opositor a fim de reduzir a confiança em sua vitória. O objetivo central é atingir a população civil, as elites políticas e os setores militares do oponente denegrindo a moral e a determinação dessas classes por meio de ações indiretas de propaganda, majoritariamente pelo meio *"on-line"*, para transformar as percepções da realidade e influenciar o resultado final (CARRIÇO, 2015).

Como exemplo da guerra psicológica pode-se citar a versão do jornal *People's Daily* para o público norte-americano, a reportagem postada dia 14 de agosto deste ano, sob o título *"China refuta Pompeo: cavar um buraco para os outros fará você cair nele"* demonstra o intuito chinês de contradizer as crenças e valores norte-americanos por meio dos posicionamentos do representante do Ministério das Relações Exteriores dos Estados Unidos (XIAOYU; WANYI, 2020a).

O último conceito da doutrina das três guerras é voltado para o âmbito jurídico, a guerra jurídica. Como mencionado anteriormente, o Direito Internacional é utilizado como forma de justificar determinadas atitudes do Estado chinês em pró da defesa dos interesses nacionais, conquistando o apoio e a simpatia dos demais atores e conectando o Direito Internacional ao Direito interno chinês, o primeiro sendo subordinado ao segundo. O uso do Direito Internacional de forma estratégica possibilita a persuasão da opinião pública internacional e aumenta a influência do poder estatal chinês. Em um possível conflito, a guerra jurídica possibilita *"reforçar e justificar normativamente as ações conducentes ao emprego da força por parte da China"*, entretanto, é primordial o alinhamento das demais esferas estratégicas como as ações políticas e psicológicas junto as jurídicas para serem orquestradas e conquistar o apoio da opinião pública tanto interna quanto externamente antes que o conflito se inicie (CARRIÇO, 2020, p. 51).

Como exemplo recente da guerra jurídica pode-se citar a reportagem do dia 14 de agosto em que o secretário de Estado dos Estados Unidos afirmou que os Institutos Confúcio deveriam ser classificados como *'missão estrangeira'* pela influência maliciosa da entidade, em resposta o Estado chinês informou que o Ministério das Relações Exteriores da China



afirmou muitas vezes que todos os Institutos Confúcio americanos são solicitados voluntariamente por universidades americanas. As universidades chinesas e americanas cooperaram com os princípios de "respeito mútuo, consulta amigável, igualdade e benefício mútuo" (XIAOYU; WANYI, 2020b). Demonstrando assim, o uso de princípios do Direito Internacional para a justificação das ações chinesas e para conquistar a opinião pública nacional e internacional e legitimar suas ações perante os demais atores.

Por fim, ressalta-se agregar que os conceitos expostos podem ser analisados sob diferentes ópticas e direcionamentos, a proposta do artigo foi explanar de forma breve sobre a conceituação dos termos abordados e correlacioná-los com exemplos reais e recentes.



REFERÊNCIAS



CARRIÇO, Alexandre. 2015. **A DIPLOMACIA MILITAR da CHINA: TIPOLOGIA, OBJETIVOS e DESAFIOS**. Instituto da Defesa Nacional, Lisboa, p. 48-51.

HORWITZ, Josh. **China critica lei dos EUA e a classifica de“ interferência”**. REUTERS (online), 21 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/topNews/idBRKBN1YP0I3-OB RTP>>. Acesso em: 16 de agosto de 2020.

KUN, Cao. 美方提出搞所谓“清洁网络”荒谬可笑 (*A proposta dos EUA de se engajar na chamada "rede limpa" é ridícula*). **People's Daily** (online), 16 de agosto de 2020. Disponível em: <<http://world.people.com.cn/n1/2020/0816/c1002-31823635.html>>. Acesso em: 16 de agosto de 2020.

WU, Jimmy. **Uma Análise da Burocracia da Propaganda da China**. GLOBAL VOICES (online), 30 de novembro de 2017. Disponível em: <<https://pt.globalvoices.org/2017/11/30/uma-analise-da-burocracia-da-propaganda-na-china/>>. Acesso em: 16 de agosto de 2020.

XIAOYU, Dai; WANYI, Miao. 中方驳蓬佩奥：给别人挖坑自己也会掉进坑里 (*China refuta Pompeo: cavar um buraco para os outros fará você cair nele*). **People's Daily** (online), 14 de agosto de 2020a. Disponível em: <<http://usa.people.com.cn/n1/2020/0814/c241376-31822547.html>>. Acesso em: 16 de agosto de 2020.

XIAOYU, Dai; WANYI, Miao. 蓬佩奥宣布要求孔子学院美国中心登记为“外国使团” (*Pompeo anunciou a necessidade de registrar o Centro Americano do Instituto Confúcio como uma "Missão Estrangeira"*). **People's Daily** (online), 14 de agosto de 2020b. Disponível em: <<http://usa.people.com.cn/n1/2020/0814/c241376-31822598.html>>. Acesso em: 17 de agosto de 2020.

YUE, Cui; MU, Yang. 蓬佩奥又颠倒黑白指责中国 外交部：心虚不虛 (*Pompeo virou preto e branco e acusou o Ministério das Relações Exteriores da China: uma consciência culpada*). **People's Daily** (online), 16 de agosto de 2020. Disponível em: <<http://world.people.com.cn/n1/2020/0816/c1002-31823713.html>>. Acesso em: 16 de agosto de 2020.



Posicionamentos do Ministro das Relações Exteriores da China

Repórter CCTV:

Em 7 de agosto, o Departamento de Estado dos EUA e o Departamento do Tesouro anunciaram sanções contra 11 funcionários do governo central chinês e da Região Administrativa Especial de Hong Kong, alegando que eles minavam a autonomia de Hong Kong. Qual é a resposta da China a isso?

Zhao Lijian: Ações relevantes dos Estados Unidos intrometeram descaradamente nos assuntos de Hong Kong e interferiram grosseiramente nos assuntos internos da China e violaram gravemente o direito internacional e as normas básicas das relações internacionais. A China se opõe firmemente e condena veementemente isso. Em resposta às irregularidades dos Estados Unidos, o lado chinês decidiu tomar medidas imediatas contra os senadores norte-americanos Rubio, Cruz, Holly, Cotton, Tumi e o presidente da Fundação Nacional para a Democracia Gershman, presidente da Fundação Nacional para a Democracia. Midway, presidente da Associação Americana para a Democracia de Assuntos Internacionais, Twining, presidente do Instituto Republicano Internacional dos EUA, Rose, presidente executiva da Human Rights Watch, e Abramowitz, presidente da Freedom House, impuseram sanções. Quero enfatizar mais uma vez que desde que Hong Kong voltou à pátria, um país, dois sistemas alcançaram um sucesso universalmente reconhecido. Os residentes de Hong Kong desfrutam de direitos democráticos sem precedentes de acordo com a lei e exercem plenamente várias liberdades de acordo com a lei. Este é um fato objetivo que ninguém sem preconceito pode negar. Ao mesmo tempo, existem novos riscos e desafios na prática de Um País, Dois Sistemas. O problema pendente é que os riscos de segurança nacional da Região Administrativa Especial de Hong Kong se tornaram cada vez mais proeminentes. Como a segurança nacional da Região Administrativa Especial de Hong Kong foi ameaçada e seriamente danificada, e o Governo da Região Administrativa Especial não conseguiu completar a legislação de proteção de segurança nacional por conta própria, o Governo Central Chinês tomou medidas decisivas para estabelecer e melhorar o sistema jurídico da Região Administrativa Especial de Hong Kong e o mecanismo de aplicação para manter a segurança nacional em nível nacional. A Lei de Segurança Nacional de Hong Kong pune um número muito pequeno de criminosos que colocam seriamente em risco a segurança nacional e protege a grande maioria dos residentes de Hong Kong que cumprem a lei. Hong Kong é a China Os assuntos de Hong Kong são assuntos puramente



internos da China, e nenhuma força externa tem o direito de interferir. A China insta os Estados Unidos a reconhecer a situação, corrigir seus erros e parar imediatamente de transmitir os assuntos de Hong Kong e interferir nos assuntos internos da China.

Jornalista:

É também sobre a questão das sanções dos EUA em relação a Hong Kong. Notamos que muitos funcionários de Hong Kong, incluindo a Chefe Executiva Carrie Lam Cheng Yuet-ngor do Governo da Região Administrativa Especial de Hong Kong, e os chefes do Departamento de Administração, Finanças e Departamento de Justiça do governo da RAE, responderam denunciando as sanções dos EUA como um ato desprezível de interferir grosseiramente nos assuntos de Hong Kong. Algumas pessoas apontaram que os Estados Unidos caluniaram empresas chinesas e vazaram dados. No entanto, o Departamento do Tesouro dos EUA usou as chamadas sanções para vazar a privacidade de 11 funcionários, o que viola o espírito de respeito à privacidade que prega. Além disso, de acordo com dados recentes divulgados pelo Centro de Pesquisa de Opinião Pública de Ciências Sociais de Hong Kong, 65,7% dos entrevistados de Hong Kong se opõem a quaisquer sanções impostas pelos Estados Unidos a Hong Kong. Qual é o seu comentário sobre isso?

Zhao Lijian: Percebemos que a interferência brutal dos EUA nos assuntos internos da China e o anúncio arbitrário e irracional das chamadas sanções foram fortemente contestados e condenados pelo povo chinês, incluindo Hong Kong. Todas as esferas da vida condenaram os atos abomináveis do hegemonismo dos EUA, e as autoridades relevantes declararam publicamente que não têm sistema legal. O povo chinês não pode ter medo. As chamadas sanções do lado dos EUA apenas tornarão o mundo mais consciente de que a hegemonia e os padrões duplos dos EUA se tornarão apenas mais uma piada e uma farsa. Gostaria de citar aqui as observações feitas pelo Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial, Carrie Lam, e outros funcionários relevantes de Hong Kong. Carrie Lam disse que, quando os EUA divulgaram as informações, disseram que seu endereço era Victoria Day OUSE, mas era a residência oficial do Secretário-Chefe da Administração. As autoridades dos EUA nem mesmo sabem onde o Chefe do Executivo mora? O Secretário para a Justiça Zheng Ruohua disse que ela tem a chance de servir ao país. O serviço é minha glória. As lágrimas com a pátria e o povo de todo o país são menos importantes do que meus interesses pessoais. Não serei intimidado pelo forte apoio de um país. As chamadas sanções dos Estados Unidos são fúteis.



Repórter da TV Phoenix:

Segundo relatos, um repórter da National Broadcasting Corporation (NBC) foi autorizado a entrar no Instituto de Virologia de Wuhan e entrevistou o diretor do instituto e o presidente da filial de Wuhan da Academia Chinesa de Ciências. O porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, Ortegas, twittou no dia 10 que, 8 meses depois, o Wuhan Virus Research Institute ainda está cheio de mistérios. A NBC é a primeira mídia independente a ter permissão para entrar no Wuhan Virus Research Institute. Qual é o seu desempenho? Eles apenas repetem mecanicamente a propaganda chinesa. Não perguntou os fatos. Ela também disse que o Partido Comunista Chinês prefere salvar a face do que salvar vidas. Qual é o comentário da China?

Zhao Lijian: Não é surpreendente que alguns indivíduos nos Estados Unidos expressaram suas opiniões. Porque eles sempre tiveram sua própria definição de fatos. A seus olhos, enquanto puderem atacar e desacreditar a China, as mentiras são fatos. Com relação à gestão e pesquisa do Wuhan Virus Research Institute, cientistas chineses foram entrevistados pela mídia várias vezes para apresentar a situação de uma perspectiva profissional. Não há evidências que sustentem a alegação de que o novo coronavírus veio de laboratório, um fato muito claro. Falando em fatos, realmente esperamos que os EUA possam abrir a base de Fort Detrick para o corpo de carvão e divulgar mais fatos sobre questões como mais de 200 laboratórios biológicos no exterior nos Estados Unidos. Peça aos especialistas da OMS para irem aos EUA para conduzir investigações de rastreabilidade para que o lado dos EUA também tenha a chance de explicar a verdade. Dê uma explicação ao povo americano e à comunidade internacional. Quanto à menção do porta-voz dos EUA de salvar a face em vez de salvar vidas, os EUA devem refletir sobre si mesmo. O Partido Comunista da China insiste na supremacia do povo e na supremacia da vida. O documento de resposta anti-epidêmica entregue pelo governo chinês pode resistir ao teste do tempo e da história. Isso contrasta fortemente com a supremacia do interesse político dos partidos políticos americanos. Os casos atuais confirmados do novo coronavírus nos Estados Unidos ultrapassaram 5 milhões e as mortes ultrapassaram 160.000. Em vez de repetir mecanicamente o despejo da maconha, o foco da China em combater a epidemia e salvar vidas é o que os EUA realmente deveriam fazer.

"China Daily" repórter:

De acordo com relatos, o secretário de Saúde e Serviços Humanos dos EUA, Azah, fez um discurso na Universidade Nacional de Taiwan no dia 11, dizendo que o Partido Comunista



Chinês teve a oportunidade de alertar o mundo e combater a epidemia juntos, mas optou por não fazê-lo. O fracasso da China em cumprir suas obrigações sob o Regulamento Sanitário Internacional viola o espírito de cooperação exigido pela saúde global. Se tal vírus aparecer em Taiwan, nos Estados Unidos e em outros lugares, ele pode ser facilmente contido. Qual é o comentário da China?

Zhao Lijian: Mais uma vez, dizemos aos EUA e ao lado chinês que se oponham firmemente ao uso de qualquer desculpa para se envolver em contatos oficiais entre os Estados Unidos e Taiwan. Em questões que envolvem os principais interesses da China, algumas pessoas nos Estados Unidos não devem ter ilusões e sorte. Aqueles que jogam fogo vão se queimar. Eu também lembro às autoridades de Taiwan que não sejam obcecados em ser fantoches, ser uma marionete, catar os outros, respeitar os estrangeiros e aprender a si próprios durante a epidemia. Por muitas vezes, introduzimos as medidas e os resultados antiepidêmicos da China de uma forma cronológica. Os factos são muito claros. Desde a eclosão da nova epidemia de pneumonia coronária, a China cumpriu seriamente seus deveres e obrigações sob o Regulamento Sanitário Internacional de maneira aberta, transparente e responsável, e adotou as medidas de prevenção e controle mais abrangentes, rigorosas e completas para conter a propagação da epidemia e se desenvolver ativamente internacionalmente Prevenção e controle de Taiwan. O governo chinês insiste que os documentos de resposta antiepidemia entregues pelo povo e pela vida são supremos resistirão ao teste do tempo e da história. Os enormes sacrifícios e contribuições significativas da China para a luta global contra a epidemia são óbvios para todos. Em contraste, o número de casos confirmados de nova pneumonia coronária nos Estados Unidos ultrapassou 5 milhões e mais de 160.000 mortes. Diante de uma situação de epidemia tão severa, as principais autoridades de saúde dos Estados Unidos não se sentaram na linha de frente da luta contra a epidemia e fizeram o possível para controlar a epidemia doméstica e abandonar os milhões de pessoas que lutam contra a doença e negligenciaram a ida a Taiwan para shows políticos. O funcionário dos EUA sabia que mais de 152.000 novos casos confirmados nos Estados Unidos foram mortos pela epidemia em apenas três dias de sua chamada visita? Essa onda de operações por funcionários dos EUA mais uma vez provou que, a seus olhos, as vidas do povo americano não valem nada em comparação ao interesse próprio político. O temor do desenvolvimento descontrolado da epidemia norte-americana está diretamente relacionado ao ministro Azar. Não sabemos de onde vieram sua confiança e coragem para criticar sem vergonha as conquistas anti-epidêmicas da China. Se os países do mundo são os piores na luta contra a pandemia, temo que o Ministro Azhar o seja. Ele criticou a China porque queria que



ela fosse um "bode expiatório" para o fracasso dos Estados Unidos em combater a epidemia. É função do secretário de saúde interromper programas políticos e se concentrar em salvar a vida do povo americano. O funcionário dos EUA disse que vírus como o Wu podem ser fáceis de encontrar nos EUA e em outros lugares.

Repórter de TV via satélite Shenzhen:

Segundo relatos, o secretário de Estado norte-americano Pompeo fez um discurso durante sua visita à República Tcheca no dia 12, dizendo que a ameaça representada pelo método de controle do Partido Comunista Chinês é muito maior do que a da Rússia. Os americanos agora reconhecem que o Partido Comunista Chinês ameaça seus valores e formas de produzir neve. Além disso, Pompeo também criticou as políticas interna e externa da China em políticas anti-epidêmicas, portuárias, de Xinjiang e do Mar do Sul da China. A China tem algum comentário sobre isso?

Zhao Lijian: Pompeo tem repetidamente acusado o Partido Comunista da China e as políticas interna e externa da China por causa da mentalidade da Guerra Fria e de seus próprios interesses. A este respeito, a China afirmou repetidamente a sua posição solene. Pompeo trazia vírus políticos e informações falsas aonde quer que fosse, mas a embaixada chinesa na República Tcheca os desinfetou prontamente. É uma perda de tempo para todos refutar as observações de Pompeo. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para pedir a um amigo do corpo de carvão que me ajude a perguntar a Pompeo. Ele repete os fatos de Ge Gu e fica preto e branco, dia após dia, como sangue de galinha. Ele está com a consciência pesada e deve apontar Pompeo e outros semelhantes. Tentativas de amarrar a comunidade internacional a uma carruagem anticomunista e anti-China para permitir que outros países tirem o baú pelos Estados Unidos. A respeito disso, a comunidade internacional vê claramente que as pessoas que não vão comprar, os amantes da paz não concordarão com a China e não serão "acompanhados por ele. Os esquemas de Pompeo e outros estão fadados ao fracasso. Para usar um provérbio tcheco: aqueles que cavam fossos para os outros cairão neles eles próprios.

Repórter:



Segundo relatos, a Pesquisa de Membros 2020 divulgada pelo Conselho Empresarial EUA-China no dia 11 revelou que quase 70% das empresas americanas entrevistadas estão otimistas sobre as perspectivas de negócios do mercado chinês nos próximos cinco anos. Com base em sua confiança no mercado chinês, 87% das empresas americanas pesquisadas disseram que não planejam mover suas linhas de produção para fora da China. Qual é o comentário da China sobre isso?

Zhao Lijian: Também observamos os dados relevantes da pesquisa do Conselho Empresarial EUA-China, o que confirma ainda mais a firme confiança da comunidade internacional no mercado chinês, no ambiente de negócios da China e nas perspectivas de desenvolvimento econômico da China. Desde o início deste ano, a propagação global da nova epidemia de pneumonia coronária causou um enorme impacto na economia mundial, que resistiu ao teste da epidemia e demonstrou forte resiliência e potencial de desenvolvimento. O lado chinês controlou efetivamente a epidemia de maneira oportuna e eficaz, avançou totalmente e retomou o trabalho e a produção, e decidiu restaurar a ordem de produção e vida. No segundo trimestre, o crescimento econômico da China passou de negativo para positivo, e os principais indicadores refletiram o crescimento estável das operações econômicas. A China é a primeira grande economia a passar de negativa para positiva após a epidemia. Ao mesmo tempo, continuamos a expandir a abertura para o mundo exterior e avançar ativamente. A cooperação econômica e comercial externa aumentou efetivamente a demanda total mundial e promoveu o desenvolvimento do comércio internacional. Na primeira metade do ano, muitas empresas com financiamento estrangeiro continuaram a expandir seus investimentos na China para 320 grandes projetos com financiamento estrangeiro, com um investimento de mais de US \$ 100 milhões. Muitas organizações internacionais autorizadas estão otimistas sobre as perspectivas de desenvolvimento econômico da China e acreditam que a China injetará confiança e impulso na recuperação da economia mundial. A China tem um enorme mercado de 1,4 bilhão de pessoas e um sistema de apoio industrial completo. No próximo estágio, a China continuará a expandir inabalavelmente sua abertura para o mundo exterior, construir uma plataforma aberta e otimizar seu ambiente de negócios. Acreditamos que o desenvolvimento da China proporcionará mais oportunidades para empresas de todo o mundo. O bolo da cooperação ganha-ganha entre a China e outros países certamente crescerá.

Repórter CCTV:



Segundo relatos, o secretário de Estado dos EUA, Pompeo, visitou a Eslovênia e assinou uma declaração conjunta sobre a segurança da rede 5G com o ministro das Relações Exteriores da Eslovênia. Pompeo tuitou que isso reflete nosso compromisso comum de proteger a privacidade dos cidadãos e a liberdade pessoal. Pompeo também falou sobre a construção de uma “rede limpa” na República Tcheca. Qual é o comentário da China sobre isso?

Zhao Lijian: Já que Pompeo continua dizendo que quer construir uma rede limpa, ele deve explicar primeiro; por que a sombra dos Estados Unidos está por trás de atividades de espionagem cibernética, como Prism Gate, Formula Organization e o sistema escalonado? Por que a agência de inteligência dos EUA monitora telefones celulares e celulares em todo o mundo 24 horas por dia? Os computadores da Internet até monitoraram os telefones celulares dos líderes aliados por mais de uma década, o que obviamente é obra da Matrix. Os Estados Unidos já estão manchados de roubo cibernético, mas seu Secretário de Estado tem cara de dizer que a chamada Internet limpa é realmente absurda e ridícula. A chamada proteção da privacidade e da liberdade pessoal dos cidadãos é apenas uma desculpa esfarrapada. Eles acham que podem usar isso para enganar o mundo. Demasiada subestimação do QI do mundo. De intervir na construção 5G de outros países, a intimidar publicamente aliados para obedecer à vontade dos Estados Unidos, políticos americanos individuais usaram o poder nacional para suprimi-lo por qualquer meio para evitar que as empresas chinesas ganhassem uma vantagem no campo 5G. O que eles querem não é uma rede limpa, mas a rede dos EUA não é uma rede 5G segura, mas a rede de vigilância dos EUA não é para proteger a privacidade e liberdade pessoal, mas para consolidar a hegemonia digital dos EUA. Na era da globalização, o desenvolvimento 5G deve ser discutido e compartilhado por todos os países. A prática de politizar as questões do 5G e se envolver em pequenos círculos não conduz ao desenvolvimento do 5G, que vai contra o princípio da concorrência leal e não está em conformidade com os interesses comuns da comunidade internacional de Taiwan. Acreditamos plenamente que a comunidade internacional pode ver as verdadeiras cores de cada político dos EUA e dizer que a prática intimidadora dos EUA de interferir na construção de redes 5G em outros países não mantém um ambiente de negócios justo, aberto e não discriminatório.